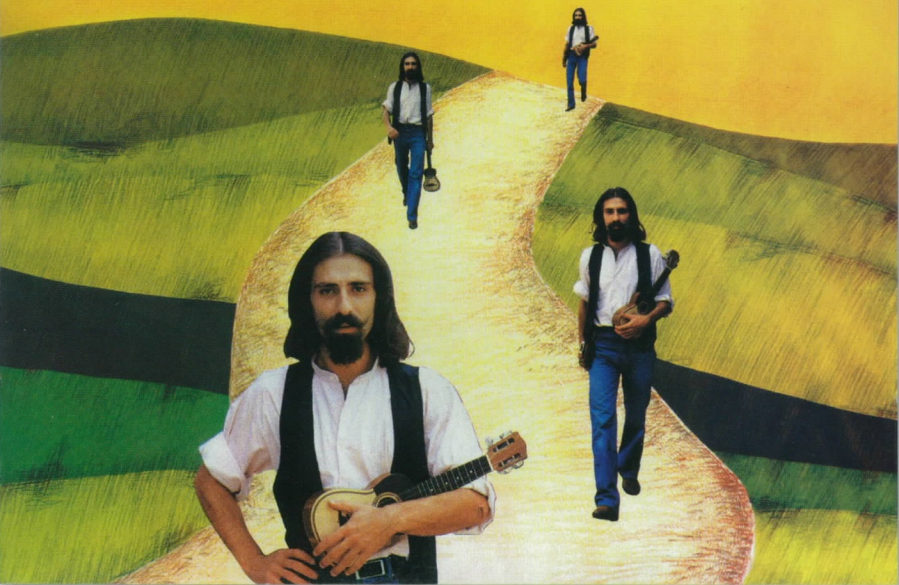


cavaquinho

júlio pereira



O cavaquinho, pequeno tetracórdio do tipo da viola, é uma das espécies mais importantes do instrumental popular português, pela importância do papel que representa e a problemática organológica geral que suscita, e pela amplitude da área da sua expansão – o Minho e Coimbra, Lisboa e o Ribatejo, o Algarve, as ilhas da Madeira e Açores, Cabo Verde e Brasil, e as ilhas Hawai –. No Minho, ele dominava o panorama musical da província, ouvindo-se por toda a parte e em todas as ocasiões festivas, nomeadamente nas rusgas e festadas que tipificam a região, às quais emprestava a agudeza matizada do seu timbre e a vivacidade da quadratura do seu “rasgado” característico.

Em Coimbra num contexto semelhante, ele era usado, com a viola ou a guitarra, pelo povo da cidade, nas suas festas ou por estudantes – que nos últimos tempos eram sobretudo minhotos –; e tocava-se também “de rasgado”, como espécie acompanhante.

No Sul, em Lisboa e no Ribatejo, e no Algarve, diferentemente e numa forma que acusa influências e de outros cordofones mais evoluídos, ele era usado como instrumento de Tuna, próprio de níveis burgueses citadinos; e era tocado “de pontiado”, com palheta ou plectro, como espécie cantante.

Na Madeira, com os nomes de braguinha ou machinho, este cordofone apresenta-se ora como no Norte do País, como espécie popular acompanhante, que se toca “de rasgado”, ora como no Sul, como espécie urbana e burguesa cantante, que se toca “de pontiado”.

No Brasil, para onde foi certamente levado pelo Português, ele é um dos instrumentos favoritos, que goza da maior popularidade, figurando na maioria dos conjuntos regionais, “choros”, “sambas”, “emboladas”, “ranchos”, etc., a par das outras espécies que integram esses géneros musicais. Enfim, com o nome de ukelele, ele atinge as ilhas Hawai, sob a forma do braguinha, acompanhando os primeiros emigrantes madeirenses que se fixaram em Honolulu; e, adaptado ao mundo musical local, em breve foi assimilado pelos naturais, de quem se tornou um dos instrumentos favoritos.

Iniciado na arte do cavaquinho por dois grandes tocadores minhotos – Bernardino Silva, de Ferreiros, e o violeiro Domingos Machado, da Tebosa – Júlio Pereira não podia fugir à profunda dívida então contraída com a singela fluência da música dessa Província. Mas a sua sensibilidade muito aguda desde logo descortinou no pequeno instrumento potencialidades harmónicas, melódicas e rítmicas que o colocavam para lá dessa ligação específica, com as correntes populares consagradas (e até dessa feição lúdica e lírica que definiu o seu âmbito tradicional), e se podiam ajustar a quaisquer outras formas de expressão.

É essa a mensagem de Júlio Pereira, que aqui se revela: sem quebra de fidelidade a esse veio originário, invisível mas presente mesmo sob as suas composições mais heterodoxas, ele mostra-nos, com o seu sentido musical certo, a sua imaginação e a sua inventiva, tentando experiências e combinando estilos e modos de tocar diversos, o mundo sonoro próprio e intrínseco do instrumento, que lhe aponta novos horizontes e caminhos inéditos e originais.

Ao Júlio Pereira, com um abraço

Ernesto Veiga de Oliveira

Outubro de 1981

1. Vira Minhoto (MINHO)

Tradicional - arranjo: Júlio Pereira

2 cavaquinhos (1ª, 2ª e 3ª voz) Júlio Pereira

2. Laurindinha (MINHO)

Tradicional - arranjo: Júlio Pereira

2 cavaquinhos (1ª e 2ª voz), viola braguesa, viola acústica, baixo acústico Júlio

Pereira - 2 trancanholas Janita Salomé

3. Cantar Galego (DEDICADO À GALIZA)

José Afonso - Júlio Pereira

viola braguesa, 4 cavaquinhos, conchas Júlio Pereira - palheita, gaita de foles

Carlos Guerreiro adufes Janita Salomé

4. São Gonçalo de Amarante (AÇORES)

Tradicional - arranjo: Júlio Pereira

2 cavaquinhos, viola braguesa, viola acústica, baixo acústico Júlio Pereira

violino Gilda Costa

5. Moda do Entrudo (BEIRA BAIXA)

Tradicional - arranjo: Júlio Pereira

bandolim, viola acústica, 2 cavaquinhos (1ª voz), 2 cavaquinhos ponteados (2ª e 3ª voz),

piano com flanger, baixo, violas eléctricas Júlio Pereira - adufes, voz Janita Salomé

6. Saias do Freixo (ALTO ALENTEJO)

Tradicional - recolha: Janita Salomé - concepção: Júlio Pereira

2 cavaquinhos (1ª voz), 1 cavaquinho ponteados, viola braguesa, viola acústica Júlio

Pereira - trancanholas, adufes Janita Salomé

7. Viva o Poder Popular (DEDICADO A ANGOLA)

José Afonso - frase musical da canção angolana "Bartolomeu", de Prado Paim

concepção: Júlio Pereira

2 cavaquinhos, guitarra portuguesa, viola acústica, baixo acústico, baixo eléctrico, violas eléctricas, reco-reco **Júlio Pereira** - flauta transversal **Sérgio Mestre**
tumbadoras **Janita Salomé** - maraca grande, conga **José Martins**

8. Não Vás ao Mar Tóino (NAZARÉ)

Tradicional - arranjo: **Júlio Pereira**

2 cavaquinhos, 1 cavaquinho ponteadado, viola braguesa, viola acústica, baixo acústico, bombo **Júlio Pereira** - 2 trancanholas **Janita Salomé**

9. Venho de Colher Macela (BEIRA BAIXA)

Tradicional - arranjo: **Júlio Pereira**

2 cavaquinhos (1ª, 2ª e 3ª voz) **Júlio Pereira** - 2 adufes **Janita Salomé** tumbadoras base, reco-reco **José Martins** - tumbadoras solo **Rui Júnior**

10. Chula de Barqueiros (TRÁS-OS-MONTES)

Tradicional - arranjo: **Júlio Pereira**

2 cavaquinhos, 2 cavaquinhos ponteados, 1 cavaquinho brasileiro, viola braguesa, viola popular e brasileira, baixo acústico, bombo **Júlio Pereira** - contrabaixo **José Eduardo** - flauta transversal **Sérgio Mestre** - surdo, ferrinhos **José Martins**

11. Terra do Bravo (AÇORES)

Tradicional - arranjo: **Júlio Pereira**

2 cavaquinhos, 1 cavaquinho ponteadado (2ª voz), viola acústica, viola braguesa, reco-reco, cana **Júlio Pereira** - contrabaixo **José Eduardo** - piano **Wagner Tiso** saxofone alto **Edgar Caramelo** - tabla, berimbau **Rui Júnior** - tumbadoras, maraca, guizos **José Martins**

12. Cavaqueio

Júlio Pereira - Orlando Costa

cavaquinho **Júlio Pereira** - voz **Orlando Costa**

Um grande abraço de amizade ao senhor Bernardino da Silva, barbeiro, tocador de cavaquinho; ao senhor Domingos Machado, construtor de cavaquinhos de Tebosa (Braga); ao Dr. Ernesto Veiga de Oliveira; ao José Afonso, compositor e poeta; ao Mauro Vilar, etnógrafo brasileiro; ao Pedro Caldeira Cabral, músico e construtor de instrumentos antigos; ao Hipólito Clemente, livreiro e pintor; ao Carlos, tocador de cuíca; à Belita Tavares, professora e dançarina popular; ao Edmundo Silva, ao Zé Prata, ao Amílcar, ao Berto, à Zé, à Francisca, ao Carlos Guerreiro, ao Janita, ao Guilherme, ao João Maria Pinto, ao Orlando, ao Luís Martins, ao Super Rato, ao José Fortes e a todos os que permitiram a execução deste disco.

Júlio Pereira



reedição do disco homónimo publicado
em 1981 pela Diapasão / Sassetti,
com a referência DIAP 20001

FICHA TÉCNICA

Arranjos, Direcção Musical: Júlio Pereira

Estúdio: Angel Studio (Lisboa), de 29 de Junho a 3 de Julho de 1981, excepto faixa 12, gravada nos Estúdios Musicorde (Lisboa)

Técnico de som: José Fortes (faixas 1 a 11), Rui Remígio (faixa 12)

Mistura: José Fortes, Júlio Pereira

Capa, Arranjo Gráfico original: Celeste Dias Santos, Carlos Janeiro

Fotografias: Zé Carlos, Tope

Um agradecimento ao Dr. Ernesto Veiga de Oliveira e à Fundação Calouste Gulbenkian



cavaquinho

júlio pereira

1. Vira Minhoto (MINHO)
2. Laurindinha (MINHO)
3. Cantar Galego (DEDICADO À GALIZA)
4. São Gonçalo de Amarante (AÇORES)
5. Moda do Entrudo (BEIRA BAIXA)
6. Saias do Freixo (ALTO ALENTEJO)
7. Viva o Poder Popular (DEDICADO A ANGOLA)
8. Não Vás ao Mar Tóino (NAZARÉ)
9. Venho de Colher Macela (BEIRA BAIXA)
10. Chula de Barqueiros (TRÁS-OS-MONTES)
11. Terra do Bravo (AÇORES)
12. Cavaqueio

CNM

COMPANHIA
NACIONAL
DE MÚSICA

Remasterizado por José Fortes em 2014

www.cnmusica.com | [facebook.com/cnmusica](https://www.facebook.com/cnmusica)

(P) 1981 Sassetti & (C) 2014 Companhia Nacional de Música

